Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Ortiz, Fátima Grave

Os limites da democracia liberal e o avanço da extrema direita : uma análise comparativa entre Brasil e Portugal

http://hdl.handle.net/11067/8333
https://doi.org/10.34628/A54D-NB09

Metadados

Data de Publicação	2025
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Democracia - Portugal, Democracia - Brasil, Extrema direita - Portugal, Extrema direita - Brasil
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 65 (2025)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-30T01:05:00Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

OS LIMITES DA DEMOCRACIA LIBERAL E O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E PORTUGAL

THE LIMITS OF LIBERAL DEMOCRACY AND THE RISE OF THE FAR RIGHT:
A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN BRAZIL AND PORTUGAL

Fátima Grave Ortiz
Professora Titular da Escola de Serviço Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0001-8796-0933

DOI: https://doi.org/10.34628/A54D-NB09
Data de submissão / Submission date: 30.05.2025
Data de aprovação / Acceptance date: 16.09.2025

Resumo: O artigo é produto de pesquisas, ainda em andamento, desenvolvidas no âmbito de meu estágio pós-doutoral e objetiva identificar em que medida as pautas e valores da chamada extrema direita incidem sobre o adensamento dos limites da democracia liberal e por conseguinte, atingindo indiretamente os princípios e valores defendidos pelo Serviço Social. Para tanto, parte-se da concepção de democracia liberal e do pressuposto de que esta possui limites que lhe são estruturais, tendo em vista a natureza em si da sociedade capitalista e a funcionalidade da democracia em relação a esta, e que estes [limites] tendem a se adensar mediante o avanço da chamada extrema direita no mundo. Observa-se o crescimento da extrema direita sobre os institutos da democracia liberal – como partidos e o próprio parlamento – tornando-se um fenômeno de caráter mundial, e por isso, a pesquisa pretende realizar uma análise comparativa entre países como Brasil e Portugal, ambos com trajetórias históricas marcadas por longos períodos de ditaduras e autoritarismos e com isso contribuir com os debates e agendas políticas dos assistentes sociais brasileiros e portugueses.

Palavras-chave: Democracia liberal; extrema-direita; Serviço Social.

Abstract: This paper is the product of ongoing research developed during my postdoctoral internship and aims to identify to what extent the agendas and values of the so-called extreme right have an impact on the deepening of the limits of liberal democracy and, consequently, indirectly affecting the principles and values defended by Social Work. To this end, it is based on the concept of liberal democracy and the assumption that it has structural limits, given the nature of capitalist society itself and the functionality of democracy in relation to it, and that these [limits] tend to deepen with the advance of the so-called extreme right in the world. The

growth of the extreme right over the institutions of liberal democracy – such as parties and parliament itself – has been observed, becoming a worldwide phenomenon. Therefore, the research aims to carry out a comparative analysis between countries such as Brazil and Portugal, both with historical trajectories marked by long periods of dictatorships and authoritarianism, and thereby contribute to the debates and political agendas of Brazilian and Portuguese social workers.

Keywords: Liberal democracy; far-right; Social Work.

Introdução

O Serviço Social surge no Brasil nos anos de 1930 a partir de um conjunto de processos sócio-históricos que tem no capitalismo particular constituído no Brasil seu eixo central. O Brasil dos anos de 1930 é um país em transição, que se tornou república e livre da escravidão há poucas décadas e que aos poucos se industrializa, provocando importante migração do campo para os centros urbanos.

A questão social se impõe nesta época, exigindo que o Estado brasileiro assuma, como em outros lugares do mundo, novos papeis e funções sociais. As primeiras instituições sociais brasileiras, como a Legião Brasileira de Assistência e a Fundação Leão XIII, dentre outras, surgem e recrutam os primeiros assistentes sociais oriundos dos recentes cursos de Serviço Social, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro (Iamamoto & Carvalho, 1986).

Como em outros lugares do mundo, o Serviço Social no Brasil emerge com significativa influência teórico-filosófica e apoio institucional da Igreja Católica. À influência neotomista, advinda da Igreja, somou-se anos mais tarde o positivismo e suas derivações teóricas. Foi somente a partir dos anos de 1960 e principalmente com os anos de 1970 e 1980, que o Serviço Social brasileiro rompe com tais tradições teórico-filosóficas e incorpora o marxismo. Primeiro, adere à tradição marxista com seus avanços e equívocos de entendimento teórico; e somente nos anos de 1980 e 1990 passa a buscar as categorias marxianas.

A aproximação do Serviço Social no Brasil com as categorias e perspectiva teórica marxista e marxiana possibilitou a adoção da democracia como valor ético a partir dos anos de 1980 e 1990 respectivamente nos Códigos de Ética Profissional dos assistentes sociais de 1986 e 1993. Assim, no Código de Ética de 1993, a democracia aparece como um princípio ético-político ao lado de mais dez:

"Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida." (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética, 2006, p.10).

A democracia, portanto, passa a ser um princípio importante para os assistentes sociais no Brasil e torna-se, no nosso caso, também um objeto de pesquisa.

Sobre a pesquisa: objetivos e metodologia

A comunicação realizada no 8º Congresso Internacional de Serviço Social este ano (2025) na Universidade Lusíada apresenta a pesquisa em andamento, realizada junto à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE) da Universidade de Coimbra durante Estágio Pós-Doutoral.

Cabe ressaltar que a mesma é resultado de investigações anteriores que tinham o Serviço Social e sua relação com a democracia como objeto: "Democracia e Serviço Social: uma análise sobre as implicações das concepções marxistas e marxiana de democracia para a profissão nos anos 1990 e desdobramentos contemporâneos": (de 2017 a 2019) e "Democracia, Pluralismo e Serviço Social: uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos": (de 2020 a 2024).

O estudo sobre a democracia possui significativa relevância por vários motivos. O primeiro diz respeito às contradições próprias histórico-sociais que atravessam a democracia, que ao mesmo tempo em que expressa uma inegável conquista civilizacional para a humanidade, também cumpre importante função no processo de legitimação do capitalismo e de seu modo de ser (Przeworski, 1995), sobretudo em momentos em que se aguçam suas crises estruturais.

O segundo vincula-se a formação social brasileira marcada pela escravidão, pela "ideologia do favor" (Schwarz, 2005), pelo patrimonialismo alicerçados em um particular capitalismo dependente, nos termos de Fernandes (1987). No Brasil, a democracia tem sido caracterizada em toda nossa trajetória por alguns episódios que flertam sempre com a possibilidade da ditadura por meio da

instauração de golpes, como até hoje vivemos (vide a tentativa de golpe de Estado ocorrido em 2024 pelo ex-presidente Bolsonaro).

O terceiro relaciona-se ao avanço da chamada "extrema-direita" em vários lugares do mundo, incluindo o Brasil e Portugal.

Em relação a este aspecto, cabe lembrar que em outros lugares do mundo como a Europa Ocidental, o capitalismo desenvolveu-se de modo particular, gerando dentro do próprio contexto europeu um centro e uma periferia – como é o caso português, o que incidiu decisivamente para os contornos assumidos pela democracia estabelecida em tais países, tornando-a em Portugal bastante recente.

Contudo, esta democracia recentemente conquistada – cerca de cinco décadas – em Portugal se depara, como em outros países (Brasil incluso) com o crescimento do número de partidos políticos com coloração política à direita e alguns até a chamada extrema-direita. Tal afirmação pode ser confirmada em face aos resultados das últimas eleições legislativas realizadas em maio de 2025.

Portugal possui hoje vinte e quatro (24) partidos políticos formalmente registrados, dentre os quais alguns flagrantemente vinculados às pautas e valores conhecidos por pertencerem a extrema direita, como a perseguição aos imigrantes, a determinados grupos sociais étnicos como os ciganos – etnonacionalismo – e a desqualificação dos direitos sociais tratados como "mecanismos incentivadores da preguiça e da estagnação", dentre outros. Neste âmbito, podemos citar pelo menos dois partidos, cujas pautas e discursos de seus principais representantes caminham nesta direção: o Chega e o Ergue-te. Entretanto, enquanto o Ergue-te não conseguiu eleger nenhum parlamentar, apesar de ter conquistado 9.190 votos (0,15% dos votos válidos); o partido Chega alcançou 1.437.881votos (equivalente a 22,76% dos votos válidos). Com tal votação, o partido Chega conseguiu eleger sessenta (60) parlamentares, tornando-se a segunda força política na Assembleia da República (parlamento português).

Com os resultados das últimas eleições de maio de 2025, a Assembleia da República será composta majoritariamente por três maiores forças políticas: a coligação AD (Aliança Democrática) formada pelos partidos PPD/PSD.CDS/PP com 1.971.558 votos,

o equivalente a 31,21% dos votos válidos e oitenta e oito (88) parlamentares; o Partido Chega com sessenta (60) deputados e o Partido Socialista – PS – que embora tenha alcançado em números absolutos votação superior ao Partido Chega, isto é, obteve 1.442.194 votos, o equivalente a 22,83 %, permitindo a eleição de cinquenta e oito (58) deputados .

Ressalta-se que mesmo havendo mais votos, não significa que determinado partido atinja a votação necessária. Tal fenômeno se explica em função da dispersão de votos, isto é, quando um partido obtém votos em distritos eleitorais menores, ele não consegue reunir a quantidade de votos suficientes para eleger deputados naquela localidade. Isso faz com que tais votos se percam, uma vez que não se converteram em votos capazes de eleger seu candidato naquele distrito. Foi exatamente isso que aconteceu em relação ao Partido Socialista e o Partido Chega. No caso do Partido Socialista (PS), houve perda de cadeiras no parlamento, inclusive em relação à última legislatura.

Com efeito, a expressão principal da extrema direita em Portugal – o Partido Chega – consiste hoje na segunda maior força política portuguesa no Parlamento.

No Brasil, o Congresso Nacional brasileiro (formado pela Câmara de Deputados e Senado Federal) é composto por 594 congressistas, sendo 513 deputados e 81 senadores, filiados em 21 partidos políticos. As maiores bancadas estão com o Partido Liberal (PL) com 106 congressistas, Partido dos Trabalhadores (PT) com 77 e União Brasil (UB) com 66. Em relação ao PL – maior bancada parlamentar, é importante destacar a coloração política deste partido com forte vinculação de seus parlamentares a pautas e valores associados à extrema direita.

Neste sentido, é possível se afirmar que há uma tendência posta (esperamos que não majoritária ainda) em ambos os parlamentos – português e brasileiro – de associação ao pensamento da chamada extrema direita, apesar de em ambas os contextos, tais partidos se movimentarem em um ambiente político democrático (e muitos de seus parlamentares, inclusive, justificam suas ações como meios de defesa da democracia). Este é o impasse que atravessa a democracia liberal

mundial e sobre o qual pretendemos investigar a partir desta pesquisa.

Partimos da concepção na qual a democracia consiste em um regime político baseado na existência da cidadania (com a existência de cidadãos portadores de direitos), na organização de partidos políticos e na convocação regular de eleições, que tem na representação a forma do exercício do poder político. Nosso pressuposto que orienta a pesquisa é que a democracia liberal possui limites que lhe são estruturais, tendo em vista a natureza em si da sociedade capitalista (pautada na desigualdade de classes), e que tendem a se adensar mediante o avanço da chamada extrema direita no mundo e neste caso, em países como Brasil e Portugal.

Assim, a pergunta que orienta a pesquisa é: (i.) Como se caracteriza o pensamento da extrema direita e (ii.) e que condições coloca à democracia liberal entre Portugal e Brasil?

São objetivos da pesquisa: Identificar em que medida a extrema direita incide sobre o adensamento destes limites; caracterizar historicamente a democracia liberal e principalmente a existência de limites estrururais; caracterizar a chamada extrema direita a partir de a identificação de suas principais pautas e modus operandi; identificar as convergências e particularidades do pensamento da extrema direita no Brasil e Portugal e identificar as eventuais estratégias seguidas pelos institutos democráticos – processos e partidos, na direção ou não do fortalecimento da democracia liberal, comparando as conjunturas políticas no Brasil e em Portugal.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa pauta-se em dois procedimentos fundamentais: a revisão sistemática de literatura (Bangdiwala, 2024) e a análise documental, os quais encontram-se ainda em andamento.

Conclusões

A pesquisa é a ferramenta necessária para o desvelamento crítico da realidade, tendo em vista que permite a superação da aparência dos fenômenos e processos sociais. Os tempos atuais exigem que os acontecimentos do presente sejam analisados e a investigação competente e voltada para a criticidade são, neste sentido, fundamentais.

O avanço da chamada extrema-direita no mundo, tal como vimos assistindo, tem gerado novos e adensado antigos processos geopolíticos internacionais, indo desde a guerra comercial imposta a Donald Trump ao mundo até as guerras de fato como acompanhamos em Gaza, na Ucrânia e nos últimos dias o conflito Israel-EUA x Irã. A extrema-direita avança em meio à crise econômica capitalista, quando os modelos e políticas de bem-estar social não mais conseguem gerir os desdobramentos originados das contradições impostas pelo próprio capital.

Ao Serviço Social, uma profissão que atua diretamente sobre as expressões da questão social, mobilizando recursos e desenvolvendo procedimentos institucionais para a garantia do acesso aos bens e serviços por meio das políticas sociais, a conjuntura atual traz muitas e profundas dificuldades. Uma formação profissional consciente de tais desafios é condição inconteste para o desenvolvimento de uma atuação competente e comprometida com valores emancipatórios.

Referências

Bangdiwala, S. I (2024). The importance of systematic reviews. *International Journal of Injury Control and Safety Promotion*, 31(3), 347–349. https://doi.org/10.1080/17457300.2024.2388484

Fernandes, F. (1987) *A Revolução Burguesa no Brasil – Ensaio de Interpretação Sociológica.* (3ª. ed.), Editora Guanabara.

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética, (2006). *Coletânea de Códigos de Ética Profissional do(a) Assistente Social,* (2ª ed.), Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco.

Iamamoto, M. V. & Carvalho, R. (1986). *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica,* (5ª. ed.), Cortez.

Przeworski, A (1995). *Capitalismo e Social-Democracia*. Companhia das Letras.

Schwarz, R. (2005). *Cultura e Política*. (2ª.ed.), Paz e Terra.